

Mente e Intelecto na Vida Cristã

Aula 2. Superficialidade, anti-intelectualismo e irrelevância na igreja contemporânea

2.1 Um pouco de história: a perda da mente cristã numa sociedade altamente cristianizada

- Moreland (1997): o valor da razão e do desenvolvimento intelectual se deteriorou na igreja evangélica norte-americana rapidamente ao longo das últimas décadas. A sociedade americana passa a ver os evangélicos como pessoas desinformadas, facilmente levadas pela retórica política. A sociedade marginaliza a igreja.
- Uma cultura evangélica intelectualmente estagnada, em qualquer país do mundo, diminui seu impacto na cultura pagанизada onde ela está imersa (Mt 5:13).
- Uma igreja marginalizada não “salga” a sociedade. A cultura secular gradualmente incorpora idéias e valores que são amplamente aceitos num contexto social em que a igreja não mais participa como formadora de opinião.
- A tradição evangélica nos EUA como herança dos puritanos e *pilgrims* do século 17: pessoas altamente educadas, fundadoras de universidades, comprometidas com educação, ciência, filosofia e outras matérias extra-bíblicas como forma de amar a Deus com a sua mente. Os pastores eram intelectuais e ao mesmo tempo uma autoridade espiritual na comunidade.
- Movimentos de reavivamento espiritual agitam a comunidade evangélica americana nos períodos de 1800-1820, 1824-1837 e 1856-1858. Apesar das muitas conversões e desenvolvimento espiritual da nação, seu efeito geral na comunidade evangélica se deu através de:
 - a) uma ênfase exclusiva na imediata conversão pessoal a Cristo, ao invés de uma decisão baseada em estudo, reflexão e convicção pessoal;
 - b) uma pregação simplista, popular e com forte conteúdo emocional, ao invés de sermões preparados com cuidado intelectual e doutrinário;
 - c) uma valorização dos sentimentos pessoais no relacionamento pessoal com Cristo, ao invés de uma compreensão mais profunda da natureza do ensino e da teologia cristãos.
- Ênfase na conversão pessoal não é errada em si mesma, mas esses movimentos produziram uma forma de cristianismo intelectualmente superficial, teologicamente iletrada, que se tornou um dos traços fortes da cultura popular evangélica americana.
- O Mormonismo (1830) e as Testemunhas de Jeová (1884): seitas surgidas em comunidades convertidas pela pregação reavivalista, mas que não tiveram o ensino teológico necessário a uma compreensão intelectual mais profunda do evangelho.
- Outro fator responsável pelo anti-intelectualismo generalizado da igreja evangélica americana atual também tem raízes históricas. Trata-se do ataque intelectual efetuado por algumas correntes filosófico-humanistas, que ganharam força no final do século 19.
- David Hume (1711-1776) e Immanuel Kant (1724-1804) alteraram a maneira como as pessoas entendiam a religião. Hume: os argumentos tradicionais em prol da existência de Deus são fracos e uma vez que não se pode experimentar Deus através dos cinco sentidos, a existência de Deus não era matéria de digna de conhecimento. Kant: o conhecimento humano é limitado ao que pode ser experimentado e verificado com os sentidos e, como Deus não é passível de verificação experimental,

não se pode saber se Ele existe de fato. As idéias de Hume e Kant tiveram um impacto profundo na cultura ocidental. Cada vez menos pessoas consideravam a Bíblia um livro divinamente inspirado, que continha proposições verdadeiras a respeito de vários tópicos, que requeriam dedicação intelectual e estudo sistemático.

- A alta crítica textual alemã desafia a historicidade da Bíblia (século 19, teologia liberal). A autoria mosaica do Pentateuco é questionada e passa-se a valorizar somente a figura histórica de Jesus. Surgia uma ênfase crescente no papel do Espírito Santo para o entendimento das Escrituras *em oposição* a um sério estudo histórico e gramatical.
- O surgimento do darwinismo representou outro ataque intelectual importante ao cristianismo na segunda metade do século 19. A teoria da evolução propunha uma base naturalista para a origem da vida, desacreditando o relato de Gênesis e a necessidade de um criador.
- A igreja evangélica deixa de responder aos vários ataques à fé cristã com uma sólida e vigorosa argumentação intelectual e passa a olhar com suspeita qualquer envolvimento com assuntos intelectuais. Ao invés de depender do Espírito Santo para o seu desenvolvimento intelectual, a igreja aboliu a necessidade de qualquer esforço intelectual para a defesa da fé e o desenvolvimento da vida espiritual.
- No final do século 19 os fundamentalistas evangélicos americanos se retiram da cultura intelectual da nação e abandonam a batalha teológica travada com os liberais dentro das principais denominações evangélicas. Criam seus próprios institutos bíblicos e concentram esforços nas conferências bíblicas orientadas para o público leigo.
- A retirada do cenário intelectual contribuiu para o isolamento da igreja evangélica americana, para a marginalização das idéias cristãs na cultura da época e para o surgimento de uma cultura cristã marcada pela superficialidade e trivialidade na maneira de pensar e de agir.
- Comunidades evangélicas atuais que se originaram neste contexto histórico (incluindo a brasileira) estão comprometidas com uma perspectiva moderna de enxergar a vida cristã, a qual raramente se permite expor a um debate e discussão conscientes.
- Se nossas vidas e ministérios são uma expressão daquilo que cremos, e se o que cremos é algo tão marginalizado e irrelevante que não suportaria um debate ou discussão conscientes, então isto explica porque nosso impacto na sociedade é tão desproporcional em relação aos nossos números.

2.2 Conseqüências do anti-intelectualismo na igreja evangélica contemporânea

- A igreja evangélica contemporânea precisa desenvolver uma compreensão mais clara e bíblica da mente cristã e de como Cristo pode transformar nossa maneira de pensar. Existem algumas características que definem o anti-intelectualismo na igreja hoje.

2.2.1 Má compreensão da relação entre fé e razão

- Fé é compreendida como um ato cego da vontade. É a decisão de crer em alguma coisa independentemente da razão ou ignorando a falta de evidências consistentes sobre o que se crê.
- O conceito bíblico de fé aponta para o *poder ou habilidade para agir em conformidade com a natureza e o caráter de Deus*. É a confiança de que aquilo que cremos é verdadeiro, porque Deus é justo e confiável (Tg 1:5). Nessa perspectiva, a fé se apóia na razão.

- Nossos sermões deveriam visar a mente das pessoas, tanto quanto sua vontade e sentimentos. Nossas escolas bíblicas deveriam ser mais eficientes no treinamento de crentes que sabem pensar e articular cuidadosamente a razão da sua fé. A apologética deveria ser mais difundida em nossas igrejas.
- Para a maioria dos evangélicos contemporâneos, a fé é oposta à razão. É por isto que muitos incrédulos identificam o cristianismo com sentimentos subjetivos e de foro íntimo, piedade pessoal e fé cega.

2.2.2 Separação entre o secular e o sagrado.

- É o entendimento do ensino e prática cristãos como algo distinto, ocupando compartimentos separados da nossa vida pública e das nossas atividades seculares. A vida espiritual é vivida na esfera privada, pessoal. Já a cultura é o que encoraja o desenvolvimento do intelecto na vida secular pública.
- Usamos nosso intelecto na escolha de uma vocação, na compra de uma casa ou para aprender a usar um computador. Mas na esfera da vida espiritual privada é o coração somente que conta. Nossas escolas bíblicas, literatura popular evangélica e sermões quase sempre se dirigem ao coração e não à mente, ou então focam o crescimento espiritual e piedade, negligenciando o apelo para o cultivo de uma vida de amor intelectual a Deus na nossa vocação.
- Nas universidades a perspectiva cristã das diferentes vocações não é contemplada ou discutida. Há pouquíssimos profissionais que geram idéias relevantes na cosmovisão cristã dentro de suas respectivas profissões. Nossa cultura evangélica não está produzindo cristãos preparados para isso porque não valoriza a vida intelectual. Enviamos nossos filhos às universidades para se habilitarem a conseguir um emprego, e isto é algo que pertence à esfera secular, não sagrada.
- Para um cristão, o propósito da universidade não é somente habilitar-se para uma profissão, mas descobrir uma vocação e identificar uma área do conhecimento através da qual se possa servir a Deus.

2.2.3 Um evangelho irrelevante focado em “auto-ajuda”.

- Uma tendência moderna na pregação do evangelho é apresentá-lo como um meio de suprir necessidades emocionais.
- Em geral, os testemunhos de conversão enfatizam mudanças nos aspectos emocionais da vida e transmitem a mensagem de que, se as pessoas querem ser melhores cônjuges, vencer a depressão ou solidão, então Cristo é a resposta certa para elas.
- Embora esta abordagem seja legítima e verdadeira, ela é inadequada por duas razões: não alcança pessoas que estão fora do alcance de apelos emocionais; convida à resposta “Desculpe, mas eu não sinto que preciso disto”.
- Em Atos 17-20 Paulo apresenta o evangelho baseado no fato de que este é verdadeiro e razoável de ser crido. Ele argumentava racionalmente com os incrédulos tentando persuadi-los a aceitar a Cristo inteligentemente. A única resposta possível a esta abordagem é aceitar a Cristo ou negar a verdade do evangelho.
- Se o evangelho é verdadeiro e razoável de ser crido, então toda pessoa tem a necessidade do perdão, do amor e do poder de Deus, independentemente se esta necessidade é sentida ou não (Rm 3:23).

2.2.4 Falta de ousadia para confrontar a estrutura de idéias da cultura secular.

- O anti-intelectualismo da igreja evangélica contemporânea tem drenado sua ousadia para testemunhar e expressar a cosmovisão cristã sobre assuntos importantes nos centros formadores de opinião (universidades, governo, mídia).
- Em geral, os cristãos são vistos pela cultura secular como superficiais, defensivos e reacionários, ao invés de sérios, pensativos, confidentes e articulados.
- O anti-intelectualismo não só afeta a vida da igreja, mas traz sérias repercussões na cultura onde ela está imersa. Da mesma maneira que o anti-intelectualismo diminui o impacto que Cristo deveria ter na cultura, ele também contribui para a secularização da cultura (Mt 5:13).
- *PARA REFLETIR: No censo do IBGE de 2000 a população brasileira era de aproximadamente 170 milhões de pessoas, das quais 15,4% (26,1 milhões) eram evangélicas. O censo realizado em 2010 aponta para uma população total de pouco mais de 190 milhões de pessoas, das quais 22,2% (42,3 milhões) se declararam evangélicas. Porque o impacto da igreja evangélica na sociedade brasileira não parece ser proporcional à sua abundância?*